

**O PAPEL DO ESTADO NA TRAJETÓRIA DA  
SAÚDE SUSTENTÁVEL.**



**Site:** [vertea.org.br](http://vertea.org.br)



**Telefone:** (11) 99154-0705



**Email:** [relacionamento@vertea.org.br](mailto:relacionamento@vertea.org.br)

A transformação do modelo de gestão em saúde depende fortemente da atuação do Estado, que deve criar condições estruturais e normativas para que a sustentabilidade seja viável e estimulada. Isso inclui:

- **Planejamento de longo prazo com foco em saúde coletiva e meio ambiente;**
- **Regulação inteligente** com foco em resultados em saúde e não em volume de procedimentos;
- **Financiamento baseado em performance e equidade;**
- **Programas de capacitação de gestores e profissionais em saúde sustentável;**
- **Articulação com outros setores**, como meio ambiente, transporte, educação e segurança alimentar;
- **Fomento à pesquisa e inovação em sustentabilidade em saúde.**

### **Saúde suplementar: desafios e caminhos**

O setor de saúde suplementar no Brasil também precisa se adaptar ao paradigma da sustentabilidade. Com mais de 50 milhões de beneficiários, enfrenta aumento de custos, judicialização e insatisfação dos usuários. A lógica de remuneração por procedimento estimula o consumo excessivo, o desperdício e a baixa coordenação do cuidado.



### **Caminhos para a sustentabilidade na saúde suplementar incluem:**

- Implementação de modelos assistenciais com base em atenção primária;
- Novos modelos de pagamentos;
- Gestão de saúde populacional com uso de analytics;
- Programas de prevenção e autocuidado;
- Parcerias público-privadas para inovação e tecnologia.

A ANS pode e deve desempenhar papel regulador mais proativo nesse processo, criando métricas de valor, transparência e exigência de boas práticas ambientais.

### **O futuro da saúde é sustentável**

A transição do modelo tradicional para uma gestão voltada à saúde sustentável não é uma opção – é uma necessidade histórica diante das crises sanitárias, climáticas, econômicas e sociais que enfrentamos. Essa mudança exige coragem política, inovação institucional e engajamento social. É um processo gradual, mas urgente.

Trata-se, em última análise, de transformar a maneira como vemos e praticamos o cuidado. Um compromisso com o presente e com o futuro, com as pessoas e com o planeta.

